



Ulysses Guimarães desafia deputados do PDS no comício do Setor Comercial

PDS nega apoio à Emenda Fruet

As vésperas da votação da Emenda Fruet, que decidirá se Brasília terá ou não sua representação política definida nesta legislatura, o PDS se dispunha a manter a mesma posição contrária já assumida em outras ocasiões. A oposição, embora apreensiva; mostrava-se esperançosa de que ocorressem alguns votos dissidentes no partido do Governo, proporcionando o surgimento de uma surpresa favorável.

O líder do PDS, Cantídio Sampaio, que participou pela manhã de uma reunião do Conselho Político do Governo, garantia que o assunto não fora discutido e que seu partido não fecharia questão em torno da emenda: "Manteremos a mesma posição já conhecida; o PDS é um partido coerente".

Na liderança do PMDB, essa hipótese era constantemente ventilada, gerando o temor da inviabilização definitiva da proposta, pois a oposição reunida conta com 197 deputados, sendo necessários 211 votos favoráveis para a aprovação da matéria.

Odacir Kleir, que participou pela manhã, de um comício no Setor Comercial Sul, afirmava que toda a bancada fora mobilizada, apesar de 15 ausências confirmadas. Alceu Collares, líder do PDT, mostrava-se cético, embora afirmando que "convocou a bancada com prioridade".

Do lado do PDS, o líder Cantídio Sampaio não confirmou a posição oficial de seu partido, pois provavelmente venha a discutí-la hoje, às nove horas, em outra reunião do Conselho Político, com a presença do ministro Leitão de Abreu. Limitou-se a repetir que "o PDS é coerente e deverá assumir a mesma posição mantida em relação a outras emendas dessa natureza". Ou seja, seguindo a orientação do próprio Planalto e do Conselho de Segurança Nacional, que estão fechados contra essas mudanças, orientará a bancada para um voto negativo.

ACORDO

Durante todo o dia de ontem, uma comitiva de mais de 30 pessoas, vindas da cidade de Santos (SP), visitava os gabinetes de deputados e senadores, de todos os partidos. A comitiva é basicamente a mesma que agitou o Congresso, no semestre passado, sendo parcialmente responsável pela derrota do "pacote previdenciário", enviado ao Congresso pelo governo.

Desta vez, eles querem sensibilizar os parlamentares para a necessidade de aprovação da emenda Fruet, uma vez que Santos, município de segurança nacional com cerca de 100 mil habitantes, não elege seu prefeito.

Ao final da noite de ontem, a comitiva reuniu-se com os deputados Maurício Fruet e Del Bosco do Amaral (PMDB-SP), para uma avaliação do esforço realizado. Por proposição do deputado paulista ficou decidida a transferência do encaminha da

questão para os líderes da oposição. Reunidos os cinco líderes, levariam ao PDS uma disposição de negociação, pela qual poderiam ser aprovados apenas alguns pontos da emenda Fruet. Como a principal crítica do governo é exatamente sua abrangência, poderiam ser negociados alguns aspectos, aprovando-se apenas a eleição dos prefeitos das capitais, ponto de menor atrito.

Esse acordo, todavia, dependerá da correlação de forças no momento da votação. Naturalmente, o PDS só se disporá a negociar caso preveja a ocorrência de dissidências significativas, que mesmo com a ausência de alguns oposicionistas, poderia dar maioria para a aprovação da matéria.

DISSIDENCIA

Como o PDS até ontem não fechou questão em torno do assunto, a dissidência de alguns de seus deputados é o fator decisivo para a matéria ser ou não aprovada. Até ontem, comentava-se a existência de pelo menos 15 pedesistas comprometidos com um voto favorável. Essa dissidência teria origem principalmente, nas figuras estaduais, do partido, em função da escolha de candidatos a governadores. Esses descontentamentos poderiam levar alguns setores a aprovar a emenda, em vista da possibilidade de virem a eleger os prefeitos das capitais e de alguns grandes municípios considerados de segurança nacional.

O voto dissidente, é porém uma incógnita que só será conhecida hoje. Outra hipótese aventada é a de que alguns parlamentares do PDS, em número insuficiente para a aprovação, venham a dar voto favorável, transferindo-se a reprovação da matéria à ausência de uns poucos parlamentares da oposição.

Passeata de carros

Enquanto oposição e governo decidirão no plenário da Câmara o futuro da representação política para o Distrito Federal, a população de Brasília realizará sua última manifestação em favor da emenda Fruet, que começa a ser votada às 11 horas. A partir das nove horas, uma passeata de automóveis sairá do estacionamento do Cemitério Campo da Esperança, percorrendo a avenida W/3 e o Eixo Monumental, dirigindo-se depois ao Congresso Nacional, para torcer das galerias.

Como de outras vezes, será proibido o uso de faixas no recinto que provavelmente aparecerão. A segurança da Câmara não informou a existência de qualquer esquema especial, mas provavelmente restringirá o acesso das mais de 500 pessoas esperadas para a votação.

Além da população de Brasília, dezenas de delegados das capitais estaduais e dos municípios de segurança nacional estarão também enchendo as galerias, na esperança de conquistarem o direito de elegerem seus prefeitos em novembro.